

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA: SOBRE AÇÕES POÉTICO-URBANAS

CÁSSIA CORREA¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹ Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – cassiacp_@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – naumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o projeto de pesquisa de dissertação em Arquitetura e Urbanismo, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, na linha de Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, na Universidade Federal de Pelotas-UFPEL.

O projeto investiga a relação entre Artes Visuais e a cidade contemporânea. A cidade que está além da ideia de um produto gerado do projeto arquitetônico e urbanístico, que se sobressai do conceito de espaço/organismo e está mais para uma rede interligada por novas formas de sociabilidade com agentes usuários infiltrados na multidão do que para o resultado de uma construção fragmentada por blocos e gavetas, a cidade moderna, que tinha como meta preencher espaços e organizar o cotidiano urbano.

Segundo Pesavento (1995) o espaço construído, ordenado e transformado pela destruição dos becos, a abertura das avenidas, a construção de viadutos suscita sensações e percepções naqueles que vivenciavam o processo de mudança na cidade, logo sobre esta perspectiva é necessário analisar as sensações e percepções dos usuários a partir das atuais condições do espaço construído seu novo uso, suas novas características e sua nova perspectiva de mudança com base nas intervenções e apropriações artísticas da cidade.

Esta relação “Arte/Cidade” rompe com a história do desenvolvimento urbano comercial e industrial que proporcionou a criação e remodelação de novos espaços na cidade. As intervenções e apropriações urbanas surgem com novas e diversas formas de se fazer o urbano, de recriar e remodelar o espaço público em contrapartida do que se conhecia como cidade cinza e ordenada.

Nesta direção o projeto de pesquisa investiga a percepção sobre as intervenções e apropriações “Poético-Urbanas”, realizadas por artistas, coletivos de artistas, e não artistas agentes usuários que intervêm com propostas, estéticas, sociais, artísticas, políticas e culturais na cidade. Em busca de catalogar e disseminar as novas propostas de experiências na cidade, e possibilitar novos estudos que alcancem o ambiente urbano e revivam a cidade.

2. METODOLOGIA

Na pesquisa a metodologia, se dá com a pretensão de revelar a percepção do usuário do espaço urbano sobre as práticas de intervenção e apropriação urbanas realizadas por artistas, e não artistas. A meta principal é apontar os fatores que geram o impacto na percepção do usuário do espaço urbano,

categorizando os elementos conceituais e por fim, refletir sobre os cruzamentos entre Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo nelas existentes.

Pretende-se acompanhar o desenvolvimento de algumas intervenções e apropriações urbanas, produzir fotografias, mapas comportamentais das ações e intervenções com base em suas localizações na cidade através da observação e com a participação de usuários, busca-se estudar as diversas percepções sobre o tema abordado.

As fotografias e o mapa comportamental, concebido para o registro gráfico das observações relacionadas com as atividades dos usuários em um determinado ambiente, possibilitarão identificar os usos, os arranjos espaciais, os fluxos e as relações espaciais, além de indicar e registrar as interações, os movimentos e a distribuição das pessoas em um determinado ambiente. A pesquisa busca analisar as ações poético-urbanas das cidades de Pelotas, Porto Alegre e São Paulo. Tralhando com a Percepção Ambiental dos usuários da cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o fim do desenvolvimento da pesquisa haverá um banco de dados com imagens das intervenções e apropriações urbanas existentes em diferentes cidades que servirá de fonte para futuras pesquisas da comunidade acadêmica e comunidade em geral. E objetiva-se a publicação de artigos em revistas e periódicos.

Figura 1: O Buraco da Minhoca



Fonte: Rede Social Facebook
Buraco da Minhoca, São Paulo, 2014.

O estudo sobre as intervenções e apropriações urbanas, surge no trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais, na Universidade Federal do Rio Grande-FURG em 2013 nele é possível entender o processo que levou uma nova geração de artistas a resgatar uma relação mais aproximada com a realidade e o espaço.

“é através da experiência adquirida na falência do projeto de modernidade e na contestação do retorno da subjetividade na arte, na transição da década de 1940 para a de 1950, com o Expressionismo Abstrato, o distanciamento do mundo, que artistas como Daniel Buren, dentre outros, a partir dos anos 1960, investigam e pensam no espaço a

partir da sua relação entre arte e o mundo, o que era até então, externo e considerado como suporte, ou apêndice da obra de arte.”

No desenvolvimento da pesquisa existe o estudo de diversos autores sobre a complexidade das relações entre as manifestações artísticas e a Percepção Ambiental, entre eles Lineu Castello, Anne Cauquelin e Yi-Fu Tuan.

Em Castello (2007), a percepção do lugar urbano tem como base, para que a percepção se desenvolva, estímulos diversos, tão diversificados quanto às relações entre as pessoas e o ambiente, está entre a sensação restrita de um usuário até uma experiência coletiva, por exemplo,

“um lugar pode acontecer: por uma narrativa – comentários sobre o prazer de ter frequentado a ‘rua coberta’ em Gramado, na Serra Gaúcha, por exemplo, pode torna-la um ponto de interesse coletivo. [...] Nesses termos, poder-se-ia dizer, então, que a percepção do lugar pode se fazer, por exemplo, a partir da apreensão de estímulos de natureza sócio-cultural [...] ou de natureza morfológico-imagética [...] ou, finalmente, de natureza frutivo-funcional (conveniência, utilidade, fruição sensorial,... prazer).” (CASTELLO, 2007, p: 15)

Logo, a Percepção Ambiental desenvolve-se entre a existência de um elo entre o usuário e o espaço urbano e entre outros usuários está firmada na experiência de viver a cidade dentro e fora dela a partir também da sua história. Como também acontece nas Artes Visuais. Para Cauquelin,

“A arte é submetida à ideia, e o ideal da arte está fora dela. Uma teoria da arte não pode, portanto, encontrar-se afastada do conjunto de uma filosofia, estando ligada a ela por seu começo (o que a tornou possível) e por seu fim (o objetivo para o qual se dirige), e não pode ser compreendida fora do projeto global. A arte não é analisada por si própria, mas somente na qualidade de elo intermediário tornado necessário devido à estrutura do conjunto. Trata-se então de uma paisagem, de um horizonte, de um grande invólucro, em meio ao qual se pode ‘enquadrar’ e analisar um fragmento, como se faria com o detalhe de um afresco – detalhe que não teria sentido senão em relação à totalidade.” (CAUQUELIN, 2005, p: 37)

Em suas diversas formas Artes Visuais e Percepção Ambiental, portanto estão impregnados de relações inter-humanas, no ambiente urbano, onde as ações do agente usuário e sua percepção constituem - a construção coletiva da cidade a partir da necessidade de novas configurações urbanas (estéticas, sociais, culturais e artísticas) – em cada detalhe que não teria sentido senão em relação à totalidade.

Sendo assim, é possível analisar esta totalidade a partir de Tuan (2012), onde encontramos um estudo sobre a visão do homem e o meio ambiente físico, natural e humanizado sobre o usuário do ambiente que vive e cria memórias dentro de um lugar e que se relaciona com outros usuários através de uma identificação afetiva, econômica, social, política, cultural e religiosa obtendo um sentido de pertencimento homem e ambiente.

“examinar a percepção e os valores ambientais em diferentes níveis: as espécies, o grupo e o indivíduo; manter cultura e meio ambiente, topofilia e meio ambiente, tão distintos a fim de mostrar como eles mutuamente contribuem para a formação de valores; introduzir o conceito de mudança, com um esquema do deslocamento da visão medieval

européia do mundo para um modelo científico, e o que isso significou para as atitudes ambientais; examinar a ideia da busca do meio ambiente na cidade, no subúrbio, no campo e o selvagem, de uma perspectiva dialética; distinguir tipos diferentes de experiências ambientais e descrever as suas características.” (TUAN, 2012, p: 03)

Por fim, é importante destacar que a pesquisa desenvolve um trabalho direcionado a investigação da “imagem de urbanidade que um lugar deve conter” (Castello, 2007) e traz através da transdisciplinaridade o olhar do usuário que vive e afeta a imagem urbana, paisagem da cidade proporcionando novas formas visuais, sensoriais ou informacionais, e que a partir dela, poderão surgir novos estudos e pesquisas na área de Artes Visuais e Arquitetura e Urbanismo.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa acompanha o trabalho poético e crítico, de vários artistas, agentes e usuários. A dissertação busca como conclusão uma contextualização sobre a percepção de práticas de intervenção e apropriação urbanas, o impacto percebido pelo usuário sobre as ações articuladas para solucionar os atuais problemas urbanos. A pesquisa, por esta razão, se aproxima do cotidiano, e se insere no tecido social, busca ressaltar práticas que estão abrindo novas frentes de atuação são trabalhos de arte que surgem fora dos espaços institucionais e novos projetos urbanos de cunho cultural e artístico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLO, L. **A Percepção do Lugar**. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.
- CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins, 2005.
- CORREA, C.P. **Práticas Artísticas enquanto Processos Espaciais**. 2013. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande.
- PESAVENTO, S.J. **Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.8, n.16, 1995.
- TUAN, Y. **Topofilias um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.